

BID confirma o veto a créditos

TÓQUIO — As pressões de membros do grupo dos sete países industrializados (G-7) contra a concessão imediata ao Brasil de créditos do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), denunciadas pelo Itamarati, foram confirmadas ontem pelo próprio presidente do BID, Enrique Iglesias. Ele afirmou ontem em Tóquio que apresentou propostas para dois empréstimos ao Brasil durante a reunião da Junta Diretora do banco, semana passada, mas os representantes do G-7 somente aprovaram uma delas. "Apresentei os créditos à diretoria, contra a vontade do Grupo dos Sete, para forçar uma discussão", disse Iglesias. O presidente do BID vai participar da conferência anual do banco, de 7 a 9 deste mês, na cidade japonesa de Nagoya, onde também estará presente a ministra brasileira da Economia, Zélia Cardoso de Mello.

A aprovação do segundo crédito proposto por Iglesias, no valor de US\$ 350 milhões destinados a programas sociais no Brasil, foi adiada pela Junta Diretora, onde têm assento representantes de todos os países do G-7. Iglesias afirmou que ambos os créditos "eram bons e sólidos segundo nossos departamentos técnicos". E garantiu que "o Brasil está fazendo propostas sérias e construtivas aos bancos credores". Mas nem mesmo a ministra Zélia Cardoso de Mello esconde o quadro negativo que se esboçou nos últimos dias para o Brasil. Em entrevista divulgada ontem pelo jornal lisboeta *Publico*, Zélia afirmou que a incerteza provocada pelo bloqueio de créditos ao país impede um acordo a curto prazo com o Fundo Monetário Internacional. "Um acordo com o FMI está ligado à estabilização da economia brasileira", disse a ministra. "Por esse motivo e nas circunstâncias atuais nós restringimos nossas relações com o Fundo".

O ministro japonês das Finanças, Ryutaro Hashimoto, deverá anunciar o apoio financeiro do Japão à *Iniciativa para as Américas* do presidente norte-americano George Bush. O anúncio deverá ocorrer por ocasião do discurso de Hashimoto perante a Assembléia Anual do BID.